Teologia Histórica e Sistemática

ISSN 0104-0073
eISSN 2447-7443
Licenciado sob uma Licença Creative Commons
Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações 4.0 internacional

ITINERÁRIOS DO LUTERANISMO EM SANTA CATARINA E NO PARANÁ[1]

Itineraries of Lutheranism in Santa Catarina and Paraná

Joel Haroldo Baade[2]

RESUMO

Este artigo é uma análise da formação do Sínodo Evangélico Luterano Unido (SELU), em 1962, a partir da fusão da Igreja Luterana no Brasil (1905) e do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná (1911), comumente chamados sínodos. As trajetórias dessas duas instituições foram marcadas em boa medida pelo combate mútuo, sendo que as origens destes conflitos estão em divergências comunitárias preexistentes bem como em diferenças teológicas e confessionais que remetem às histórias das instituições de procedência de pastores e membros que as integravam. A pesquisa consistiu numa análise historiográfica de cunho qualitativo, fazendo uso de fontes primárias provenientes de arquivos de comunidades eclesiais pertencentes às instituições estudadas e do arquivo histórico da IECLB em São Leopoldo, RS; fontes secundárias; e fontes orais. Realizou entrevistas com ministros religiosos das duas instituições que vivenciaram o processo de fusão em 1962. A relevância do estudo reside no seu caráter inédito, contribuindo para a compreensão da constituição do patrimônio cultural nos estados de Santa Catarina e Paraná, abrangidos pelas duas instituições estudadas. Os nacionalismos do final do século XIX e primeira metade do século XX determinaram a história dos sínodos. Principalmente com o desfecho da Segunda Guerra Mundial, o ideal de edificar a Igreja evangélica de confissão luterana a partir de uma

[1] Artigo recebido em 20 de maio de 2014 e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 18 de junho de 2014, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc.*

[2] Joel Haroldo Baade é Doutor em Teologia pela Faculdades EST, em São Leopoldo, RS. É pesquisador e professor da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, SC. Email: baadejoel@gmail.com.

matriz étnica se revelou inválido, levando os sínodos à continuidade do diálogo iniciado sob a germanidade, mas com um discurso novo, marcado por uma reorientação teológica. Esta nova ordem ganhou expressão formal com a constituição da Federação Sinodal (FS)/ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em 1949. Do compromisso com a nova ordem estabelecida decorreu a necessidade de reestruturação institucional, que haviam experimentado um desenvolvimento paralelo, embora coexistindo num mesmo território. A constituição do SELU em 1962 é um marco fundamental na consolidação da igreja de confissão luterana no Brasil.
Palavras-chave: História. Cultura. Luteranismo. Santa Catarina. Paraná.

ABSTRACT

This article is an analysis of the formation of the Sínodo Evangélico Luterano Unido (SELU) [United Lutheran Evangelical Synod], in 1962, stemming from the fusion of the Lutheran Church in Brazil (1905) and the Evangelical Synod of Santa Catarina and Paraná (1911), normally called synods. The trajectories of these two institutions were marked in good measure by mutual combat, being that the origins of these conflicts are in the pre-existing congregational divergences as well as in theological and confessional differences which remit back to the history of the institutions as well as to the origins of the pastors and members who make up the two synods. The research consisted in a historiographic analysis of qualitative character, making use of primary sources coming from the archives of the ecclesial communities belonging to the institutions studied and from the historical archives of the IECLB in São Leopoldo, RS; secondary sources; and oral sources. Interviews were carried out with religious ministers of the two institutions which experienced the fusion in 1962. The relevance of the study resides in its unprecedented character, contributing to the comprehension of the constitution of the cultural patrimony of the states of Santa Catarina and Paraná, which are covered by the two institutions here studied. The nationalisms of the end of the 19th century and the first half of the 20th century determined the history of the synods. Mainly with the result of the Second World War, the ideal of edifying the Church based on an ethnic matrix was revealed as invalid leading the synods to continue the dialog that had begun under their condition of Germanity, however now with a new discourse, marked by a theological reorientation. This new order gained formal expression with the constitution of the Federação Sinodal (FS) [Synod Federation]/ Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) [Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil], in 1949. From the commitment with the new established order there arose the need for restructuring the two synods, which had experienced a parallel development even though co-existing in the same territory. The constitution of the SELU is a fundamental marking point in the consolidation of the church of Lutheran confession in Brazil.
***Keywords**: History. Culture. Lutheranism. Santa Catarina. Paraná.*

1 INTRODUÇÃO

A formação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)[3] não termina com a constituição da Federação Sinodal, em 1949, a partir dos quatro sínodos surgidos no contexto da imigração alemã para o Brasil nos séculos XIX e XX, a saber, Sínodo Riograndense, Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados do Brasil (SL), Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná (SE) e Sínodo Brasil Central. A continuidade desse processo se evidencia na não-fusão imediata do SE e do SL, que coexistiram num mesmo território até 1962, quando se fundiram e constituíram o Sínodo Evangélico Luterano Unido (SELU).

A sobreposição das duas instituições analisadas nesse estudo pode ser caracterizada a partir de um relato do pastor Friedrich Wüstner, de 1958:

> O desenvolvimento histórico de cada um dos sínodos levou a que, no decorrer dos muitos anos – com exceção do Sínodo Riograndense, que administra uma região autônoma –, as suas comunidades, do ponto de vista regional, estivessem sobrepostas. Tomemos alguns exemplos: A comunidade de Indaial, que pertence à Igreja Luterana [SL], está entreposta nas comunidades vizinhas do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná [SE]. A comunidade filial de Benedito Novo está mais próxima ao pastorado da comunidade pertencente ao Sínodo Evangélico [SE] do que ao pastor de Indaial. Uma Igreja, que é atendida a partir de Itoupava, situa-se há apenas cerca de 500 metros da casa pastoral de Massaranduba. As comunidades do Sínodo Evangélico de Santa Catarina [SE]: Corupá, São Bento e Rio Negro-Mafra estão à beira da linha férrea Canoinhas e Porto União, cujas comunidades pertencem à Igreja Luterana [SL]. As comunidades do Paraná: Toledo, Maringá, Rolândia, Riograndense, Ponta Grossa e Castro estão filiadas à Igreja Luterana [SL], enquanto a Comunidade de Curitiba pertence ao Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná [SE]. Entre os distritos da Igreja Luterana em Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo [SL] estão os estados de São Paulo e do Distrito Federal, nos quais trabalha o Sínodo Brasil Central (tradução própria)[4].

---

[3] Este texto é uma síntese dos resultados da tese de doutorado defendida na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo, RS, em março de 2011. Disponível em: <http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=294>. Acesso em: 15 nov. 2013. A versão em livro está no prelo para publicação.

[4] *Die geschichtliche Entwicklung der einzelnen Synoden hat im Laufe der vielen Jahrzehnte dahin gefuehrt – die Riograndenser Synode ausgenommen, die ein geschlossenes Gebiet verwaltet – dass ihre Gemeinden, regional gesehen, bunt ineinander liegen. Greifen wir einige Beispiele heraus: Die Gemeinde Indaial, die zur luth. Kirche gehoert, liegt eingeklemmt zwischen den angrenzenden Gemeinden der Ev. Synode von Santa Catarina und Paraná. Die Aussengemeinde Benedito Novo liegt naeher am Pfarrsitz*

O SL, fundado em 1905, também ficou conhecido como o Sínodo da Caixa de Deus, por seu trabalho ter resultado da atuação da Caixa de Deus na Alemanha, depois denominada Federação Martim Lutero. Ele teve o seu nome oficial alterado, em 1933, para "Igreja Luterana Alemã no Brasil" e, uma década depois, foi suprimida a designação "alemã", passando a se chamar simplesmente de "Igreja Luterana no Brasil". O SE não surgiu inicialmente como um sínodo, mas como uma "Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina e Paraná", em 1911. Em 1933, como também ocorreu com o SL, o SE teve o seu nome alterado para "Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná do Rito Alemão". Devido à campanha de nacionalização no Brasil, o SE alterou novamente a sua designação no princípio da década de 1940, passando a se chamar "Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná". Para fins didáticos, optou-se por adotar as abreviações SL e SE ao longo de toda a análise.

A análise que segue foi dividida em cinco pontos. Inicialmente refere-se à questão dos referenciais, fontes e método de pesquisa; depois se aborda a formação de comunidades eclesiais luteranas em SC e no PR; a formação dos sínodos e as respectivas vertentes confessionais; etnicismo, etnicidade, igreja e confessionalidade na primeira metade do século XX; e, por fim, avalia-se a formação do Sínodo Evangélico Luterano Unido e os fatores que contribuíram para tal desenvolvimento.

---

der zur Ev. Synode gehoerenden Gemeinde als an des Pfarrers von Indaial. Eine Kirche, die von Itoupava bedient wird, liegt kaum 500 m vom Pfarrhaus in Massaranduba entfernt. Die Gemeinden der Evang. Synode von Sta. Catarina, Corupá, São Bento und Rio Negro-Mafra liegen an der Bahnstrecke Canoinhas und Porto União, deren Gemeinden zur Luth. Kirche gehoeren. Die Gemeinden Paranás, Toledo, Maringá, Rolandia, Riograndense, Ponta Grossa und Castro sind synodal der Luth. Kirche angeschlossen, waehrend die Gemeinde Curitiba zur Ev. Synode von Sta. Catarina und Paraná gehoert. Zwischen dem synodalen Gebiet der Luth. Kirche in Sta. Catarina, Paraná und Espírito Santo, liegen der Staat S. Paulo und der Distrito Federal, wo die Mittelbrasilianische Synode arbeitet. WÜSTNER, Fr. São Leopoldo. **Begruendung des Antrages zu Punkt 15 des Protokolls der Sitzung des Rates des Bundes der Synoden (Evang. Kirche Luth. Bekenntnsses) am 11. und 12. Maerz 1958 in São Leopoldo**. AHIECLB, SL7/2/027/1.

2 REFERENCIAIS, FONTES E MÉTODO

O referencial teórico utilizado para esta análise provém, em grande parte, daqueles autores representantes da "nova história cultural" e evidencia também uma abordagem interdisciplinar. Fundamental é definir a concepção eclesiológica que norteia a análise. O termo igreja ou *ecclesia,* no Novo Testamento, é empregado para designar a reunião das pessoas cristãs. Em princípio, nada tem a ver com uma instituição. Ao longo do tempo, o termo tendeu a ser identificado com a instituição denominada de igreja cristã. Dessa forma, foi necessária uma distinção entre a igreja enquanto instituição humana, com as suas estruturas e formas de organização diversas, e a igreja enquanto comunhão das pessoas que compartilham a fé cristã. Lutero, nesse sentido, fala da igreja exterior, ou seja, a instituição, e a igreja interior, a comunhão dos crentes. Essas duas acepções do conceito igreja perpassam a presente pesquisa, contudo, preferiu-se empregar a grafia minúscula (igreja) para referir à instituição eclesiástica e o templo, e a maiúscula (Igreja) para referência à congregação oculta de todas as pessoas cristãs. Nesse sentido, esta análise restringe-se à perspectiva institucional.

As fontes para este estudo podem ser divididas, basicamente, em quatro grupos: fontes de arquivos, fontes orais, literatura primária e literatura secundária. Os arquivos consultados para esta análise foram o Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (AHIECLB), em São Leopoldo; o arquivo da Comunidade Evangélica Luterana de Curitiba – União Paroquial (CELC-UP); e o arquivo da Comunidade Evangélica de Timbó. Além disso, foram feitas tentativas para consulta no arquivo da Comunidade Evangélica Luterana de Indaial; entretanto, durante a realização desta pesquisa, as fontes da referida comunidade se encontravam em processo de restauração. Como a opção no início do projeto foi a de privilegiar as fontes disponíveis no Brasil, não se mobilizou esforços para pesquisa no *Evangelischer Zentral Arquiv* (EZA) [Arquivo Evangélico Central], em Berlim. Pesquisas neste arquivo certamente poderiam lançar novas luzes sobre o tema aqui analisado.

Já as fontes orais constituíram um diferencial de análise. Foram realizadas cinco entrevistas com pastores da IECLB que vivenciaram momentos da trajetória de constituição e de consolidação do SELU: Afonso Thiel, Heinz Ehlert, Nelso Weingärtner, Lindolfo Weingärtner e Meinrad Piske. Estas entrevistas ajudaram a evidenciar ou ressaltar aspectos da história da igreja pouco privilegiados em

fontes oficiais como livros de atas de comunidades e sínodos.

A literatura primária, por sua vez, constitui-se principalmente de obras como o importante livro de Ferdinand Schröder, *Brasilien und Wittenberg*, que é uma das primeiras obras que busca reunir a história de diversas comunidades protestantes de imigração que contribuiriam para a constituição da IECLB, em 1949. Além disso, foram importante fonte de pesquisa as edições comemorativas de comunidades e sínodos publicadas ao longo da história das respectivas instituições.

E, não por último, foram importantes fontes de consulta as obras secundárias dentre as quais se destacam as obras de Hans-Jürgen Prien, *A Formação da Igreja Evangélica no Brasil*; Henrique Krause, *Lutherische Kirche in Brasilien* [Igreja Luterana no Brasil]; e Lauri Emilio Wirth, *Protestantismus und Kolonisation in Brasilien* [Protestantismo e Colonização no Brasil]. A obra de Prien se destaca pela ampla pesquisa em fontes primárias dos quatro sínodos que formaram a IECLB e na história da igreja que enfoca na perspectiva do cultivo da germanidade. As obras de Krause e Wirth, por seu turno, são duas teses de doutorado realizadas na Alemanha por pastores da IECLB que analisaram as trajetórias do SL e do SE, respectivamente. Estas duas obras ainda não se encontram traduzidas para o português.

A seguir, abordam-se quatro pontos considerados essenciais nos itinerários do luteranismo em SC e no PR. No primeiro examina-se a formação de comunidades nos dois estados e são caracterizados temas transversais marcantes nesse processo. Procura-se ressaltar conflitos comunitários que posteriormente foram fatores determinantes nas trajetórias do SE e do SL. No ponto seguinte, analisou-se a formação do SE e do SL e buscou-se identificar as vertentes confessionais dos respectivos obreiros, as quais nutriram os discursos dos dois sínodos em situações de conflito. O terceiro ponto é uma análise da relevância do elemento étnico para a aproximação do SE e do SL. Descreveu-se a progressiva valorização política, social e eclesiástica deste elemento nos contextos alemão e brasileiro na primeira metade do século XX e, por fim, avaliou-se a reação dos dois sínodos diante da inviabilidade do etnicismo enquanto fator integrador para a formação de uma Igreja no Brasil. Na reorientação teológica resultante desse processo, o elemento confessional recebeu uma nova valorização, não sendo mais visto como fator de divergências, mas de compromisso com a nova ordem eclesial. Por fim, analisou-se a fusão do SE e do SL, em 1962, e a constituição do SELU

enquanto momento fundamental na consolidação da IECLB como uma igreja de confissão luterana no Brasil.

3 FORMAÇÃO DE COMUNIDADES PROTESTANTES DE IMIGRAÇÃO NO SÉCULO XIX

A análise empreendida evidencia que não havia uma uniformidade confessional nas bases da formação de comunidades nas áreas geográficas do SE e do SL. Os membros e os clérigos que integraram as comunidades até a vinda dos primeiros clérigos luteranos, em 1897, não constituíam um grupo homogêneo. As trajetórias das comunidades eclesiais em SC e no PR ao longo do século XIX e princípio do século XX evidenciam isso.

Schröder faz uma divisão do território de SC em três áreas de formação de comunidades eclesiais: A) os vales do Maruhy e Cubatão e o sul do estado (comunidades: São Pedro do Alcântara em 1828, Santa Izabel e Teresópolis em 1847, Santa Tereza em 1853, Florianópolis em 1869 e Orleans do Sul – região de Tubarão – em 1886); B) o vale do Itajaí (comunidades: Blumenau em 1857, Brusque e Badenfurt em 1864, Indaial em 1884, Timbó em 1898, Itoupava e Massaranduba em 1881); e C) a Colônia Dona Francisca e o vale do Itapocu (comunidades: Joinville em 1851, Estrada da Ilha em 1863, Dona Francisca e Guaramirim em 1886, Jaraguá do Sul e São Bento do Sul em 1888, Corupá em 1897 e Ibirama em 1906)[5]. Na PR, a formação de comunidades ocorreu especialmente a partir da criação da comunidade de Curitiba (1866), surgindo na sequência Cupim/Imbituva (1886), Rio Negro (1889), Lapa (1892), Ponta Grossa e Papagaios Novos (1894) e Castro (1899)[6].

Apesar de se poder constatar diversos conflitos comunitários nesta fase, não parece que a composição heterogênea das comunidades tenha sido a causa desses atritos. O caso da comunidade de Guaramirim evidencia que mesmo comunidades com formação mais homogênea estavam sujeitas à formação dos

---

[5] Cf. SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg**: Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien. Berlin/Leipzig: Walter Gruyter, 1936, p. 251-294.

[6] FUGMANN, Wilhelm. **Os Alemães no Paraná**: livro do centenário. Ponta Grossa: UEPG, 2008. NADALIN, Sérgio Odilon. **Paraná**: ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

chamados grupos de oposição ou partidos[7]. A comunidade foi constituída em 1886 a partir do assentamento de diversas famílias teutorussas que imigraram para o Brasil acompanhadas de seu clérigo, o pastor Wilhelm Lange, organizando-se em forma de irmandade[8]. Não tardou a desintegração da irmandade, sendo que o pastor Lange transferiu-se para a comunidade de Brusque. O patrimônio eclesiástico e a casa pastoral foram transferidos para a conferência pastoral do Distrito de Blumenau com a condição de que fosse edificado um orfanato no local. Mal entendidos e desentendimentos levaram o presbitério a fazer contato com o clérigo luterano Otto Kuhr, que intermediou a vinda do pastor Konrad Rösel para a comunidade em dezembro de 1898. A partir daí, a comunidade passou a ser assistida por pastores enviados pela Caixa de Deus. A vinda de Rösel para Brüdertal, no entanto, foi marcada por acentuadas divergências entre os pastores enviados pela Caixa de Deus, principalmente Otto Kuhr, e os pastores ligados à conferência pastoral da região de Blumenau, a quem havia sido repassado o patrimônio em Guaramirim. Estas divergências se acentuaram quando as comunidades vizinhas ou alguns grupos do seu meio resolveram buscar atendimento pastoral junto ao pastor Rösel[9].

Por outro lado, houve elementos que permitiram identificar os imigrantes como pertencentes a um grupo. A experiência comum de imigração e de existência num contexto de diáspora[10], ou de minoria[11], contribuiu significativamente nesse sentido. O relevo e o clima dos estados de SC e PR, mas principalmente SC, intensificaram a situação de minoria, levando muitos imigrantes a remigrar para outras localidades em busca de melhores condições para obter o sustento. A região de Joinville era especialmente desfavorável para a agricultura devido ao excesso

---

7 KRAUSE, Henrique. **Lutherische Synode in Brasilien**: Geschichte und Bekenntnis. Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1993. 347 p. (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, Band 10).

8 LANGE, Wilhelm. Aus den Erinnerungen eines alten Pfarrers. **Der Christenbote**, Blumenau, n.4, 15. Jahrgang, April 1922, p. 3.

9 KRAUSE, 1993, p. 77. Veja também CLAAS, Armando Emílio. História da Paróquia Evangélica Luterana Apóstolo Pedro: primórdios da comunidade evangélica de Jaraguá do Sul. In: KLUG, João. **Presença e atuação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Jaraguá do Sul**. Porto Alegre: Metrópole, 2008, p. 21-22.

10 RIETH, Ricardo W. Imigração, colonização e associativismo evangélico: acerca da presença da "Associação/Obra Gustavo Adolfo" no Brasil. In: **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 43, n. 1, 2003, p. 116; cf. p. 114-123.

11 BANTON, Michael. **A idéia de raça**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

de umidade.

A situação de minoria também se mostrou no confronto com as populações indígenas remanescentes que habitavam as regiões de SC e PR antes da chegada dos europeus. A análise mostrou que, em boa medida, o confronto se caracterizou pelo encontro de duas minorias, que foram intencionalmente colocadas juntas para que a europeia eliminasse a indígena. À medida que os núcleos coloniais cresceram, o confronto com as populações indígenas se tornou cada vez mais desigual, levando ao quase extermínio do grupo mais fraco, ou seja, o indígena. Na igreja em formação não houve uma reflexão consequente sobre as práticas em relação às populações indígenas, sendo que na maioria das vezes ela foi conivente com as práticas colonizatórias ou se manteve "neutra", o que nesse caso quer dizer a mesma coisa. Em períodos mais recentes, esta situação foi alterada de maneira bastante significativa. Assim, por exemplo, foi criado pela IECLB, em 1982, o Conselho de Missão entre Índios (COMIN), que tem por objetivo fomentar em toda a igreja o diálogo e o respeito às populações indígenas. Também as populações indígenas em SC e no PR, principalmente no centro e no oeste, puderam experimentar algum aumento numérico e a retomada de alguns territórios[12].

O desenvolvimento dos núcleos de imigração foi possibilitado em boa medida pelas práticas associativas dos imigrantes, que ocorreram em todos os níveis e em todos os âmbitos da vida dos imigrantes e seus descendentes. Também as comunidades eclesiais foram fortemente influenciadas pelo pensamento associativo, que em muitos casos fazia com que o pastor fosse visto como empregado da comunidade por aqueles grupos que constituíam as lideranças[13]. Geralmente quando isso ocorria, instalava-se na comunidade um conflito entre os clérigos e um grupo da comunidade. Quando outro grupo se constituía para auxiliar na defesa do pastor, também surgiam os grupos de oposição ou partidos

---

[12] WIRTH, Lauri Emilio. **Protestantismus und Kolonisation in Brasilien**. (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, 15). Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1992, p. 48-50. WIRTH, Lauri Emilio. Memória de conflitos: imigrantes e povos indígenas em Santa Catarina. In: KOCH, Ingelore Starke (Org.). **Brasil**: Outros 500. Protestantismo e a resistência indígena, negra e popular. São Leopoldo: Sinodal, 1999, p. 25-42.

[13] SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981, p. 126-127. Veja também RAMBO, Arthur Blasio. **O Associativismo teuto-brasileiro e os primórdios do cooperativismo no Brasil**. [s.l.]: EDUNI-SUL, 1988.

na comunidade[14]. Isso pode ser observado em diversas localidades como Joinville, Curitiba, Blumenau, Indaial, Massaranduba e outras, concluindo-se que os conflitos locais potencializaram mais tarde as divergências institucionais entre as duas organizações eclesiais analisadas.

4 ORGANIZAÇÃO ECLESIAL, SINODALIZAÇÃO E DIVERSIDADE CONFESSIONAL

A organização eclesial mais abrangente em SC e no PR iniciou com a constituição de conferências pastorais, reunindo os clérigos atuantes nesses territórios. Nas primeiras tentativas de reunião, a participação era espontânea e pouco articulada, fazendo com que Schröder a caracterizasse como uma "associação frouxa"[15]. A vinda de clérigos luteranos a partir de 1897 iniciou uma nova fase, pois estes eram compulsoriamente membros de uma conferência luterana que excluía a participação de clérigos não expressamente luteranos.

Os clérigos que integravam os sínodos não eram personalidades neutras. Assim, percebeu-se que eles vieram ao Brasil carregando em suas bagagens a herança cultural dentro da qual haviam construído as suas identidades na Europa. Em muitos casos, reproduziram-se no Brasil as rivalidades da antiga pátria, o que pode ser percebido especialmente na relação dos pastores luteranos (SL) e evangélicos (SE) em SC e no PR. Por muitos deles foi reproduzido o conflito luterano *versus* unido que marcou a Igreja alemã desde as primeiras décadas do século XIX. Como a relação entre o SL e o SE foi também alimentada pela reprodução das divergências confessionais da igreja alemã, é fundamental levar em consideração as origens confessionais dos dois grupos de pastores[16]. A constituição

[14] KRAUSE, 1993.

[15] *Aber auch diese [a conferência pastoral] war nur ein loses Band*. (Também essa não passava de uma associação frouxa). Cf. SCHRÖDER, 1936, p. 345.

[16] GASSMANN, Günther; HENDRIX, Scott. **As Confissões Luteranas**: uma introdução. São Leopoldo: Sinodal, 2002. LINDBERG, Carter. **As Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001. KLEUTING, Harm. Konfessionalisierung. In: BETZ, Hans Dieter, BROWNING, Don S., JANOWSKI, Bernd, et. all. (Hrsg.) **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Vol. 4. 4. ed. s.l.: Mohr Siebeck, 1998[?], p. 1547-1548. NÜSSEL, Friederike. Unionen, kirchliche. In: BETZ, Hans Dieter, BROWNING, Don S., JANOWSKI, Bernd, et. all. (Hrsg.) **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Vol. 8. 4. Ed. s.l.: Mohr Siebeck, 1998[?], p. 749-752.

dos sínodos, tanto do SL, em 1905, quanto do SE, em 1911, além de ser um dos objetivos das instituições de envio, foi também uma forma de autoafirmação diante do outro grupo. Através da organização institucional, visava-se reforçar a coesão interna do respectivo grupo, o que, por sua vez, servia para alimentar o jogo de poder estabelecido entre os dois grupos[17].

5 ETNICISMO, ETNICIDADE, IGREJA E CONFESSIONALIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

À medida que se avançava no século XX, o conflito confessional e o respectivo discurso das instituições foram substituídos pelo elemento étnico. A etnicidade, amplamente utilizada pelo Estado na busca por autoafirmação[18], penetrou também nas igrejas, resultando numa complexa síntese entre cultura germânica e Evangelho, que teve o seu auge no Movimento de Fé Teuto-Cristão. Estas igrejas influenciaram os pastores e a igreja em formação no Brasil. O cultivo do etnicismo alemão foi visto por um grande número de pastores como o fundamento sobre o qual repousa a igreja de confissão luterana. A imprensa teuto-brasileira foi amplamente utilizada na propagação do etnicismo, de forma que conteúdos ideologicamente impregnados eram reproduzidos de modo bastante acrítico[19].

Por outro lado, percebeu-se a existência de vozes críticas a tais reflexões, como o pastor Ernesto Th. Schlieper, mas que não receberam a devida atenção por parte das autoridades competentes, pois estas também se encontravam comprometidas com o cultivo da germanidade. Estas vozes tiveram papel de

---

[17] HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

[18] POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. HOBSBAWM, Eric. Etnia e nacionalismo na Europa de hoje. In: BALAKRISHNAN, Gopal. **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000. WEBER, Max. **Economia e sociedade**. 4. ed. Brasília: Editora da UNB, 1999.

[19] PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 2001. MEYER, Dagmar Elisabeth Estermann. **Identidades traduzidas**: cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000; KRAUSE, 1993; WIRTH, 1990.

destaque na reorientação teológica no período pós-Segunda Guerra[20].

No Brasil, por sua vez, o Estado incipiente também buscava a autoafirmação, sendo que para isso a cultura luso-brasileira foi elevada à norma de brasilidade. Tudo que fosse estranho ao que tinha sido estabelecido como sendo a norma, deveria ser nacionalizado. Os projetos de Estado alemão e brasileiro se chocaram na cultura do imigrante, que era reivindicado por ambos. Os pastores e seus respectivos sínodos, dos quais são os porta-vozes, juntamente com as escolas ligadas a esses grupos são os que reproduzem e incentivam os discursos de preservação da germanidade. Dessa forma, essas instituições passam a ser vistas como inimigas do Estado brasileiro e foram sistematicamente perseguidas e reprimidas através da criação de leis que inviabilizaram o seu funcionamento. A situação se intensificou com a declaração de guerra do Brasil à Alemanha durante a Segunda Guerra. Às igrejas teuto-brasileiras ainda em fase de consolidação tornou-se inviável permanecer igreja alemã no Brasil[21].

Em virtude da nacionalização, muitos pastores foram presos durante a Segunda Guerra, o que contribuiu para a intensificação da cooperação e diálogo que havia se iniciado nas décadas anteriores sob o pretexto de preservação da germanidade. Em SC e no PR, ocorreu que pastores pertencentes ao SE e ao SL estiveram detidos no campo de concentração de Florianópolis, onde descobriram que as diferenças confessionais que, para muitos, impediam a comunhão eclesial, não eram tão grandes assim. Também após a libertação, a experiência de prisão, mesmo que tenha sido em localidades diferentes, favoreceu o diálogo[22].

Desse desenvolvimento histórico surgiu a necessidade de reflexão em torno de uma Igreja no Brasil. O passado marcado pelas divergências confessionais e pelo cultivo da germanidade não foi posto de lado como se fosse possível iniciar uma nova caminhada a partir da estaca zero. Esses temas serviram para a reflexão acerca do papel da igreja de confissão luterana no Brasil[23].

O período após a Segundo Guerra foi marcado, dessa forma, por uma reorientação teológica, mas também institucional, levando à constituição da

---

[20] DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

[21] DREHER, 1984; PRIEN, 2001; KRAUSE, 1993; WIRTH, 1990.

[22] WEINGÄRTNER, Nelson. 100 anos da Missão Luterana "Gotteskasten" no Brasil. In: **Dia da Igreja**: dia 19 de outubro de 1997, Estrada da Ilha – Joinville. p. 3-10. WEINGÄRTNER, Nelso. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Timbó, 2 set. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

[23] DREHER, 1984; WIRTH, 1990; KRAUSE, 1993; PRIEN, 2001.

Federação Sinodal, em 1949, posteriormente denominada IECLB. A Federação, apesar de compreender-se como Igreja no Brasil, em sentido teológico, era ainda uma igreja, ou seja, instituição em formação. A condução da igreja, até então exclusivamente nas mãos de pastores alemães, passou gradativamente a ser assumida por pastores nascidos no Brasil, primeiramente por aqueles que nasceram no Brasil e haviam estudado na Alemanha, e que foram influenciados pelo *Kirchenkampf* e pela teologia alemã do pós-guerra; depois, já na década de 1960, a liderança da igreja começou a ser composta também por pastores brasileiros que haviam estudado na Escola de Teologia em São Leopoldo, RS[24].

6 A FORMAÇÃO DO SÍNODO EVANGÉLICO LUTERANO UNIDO (SELU)

Por fim, cabe analisar a constituição do SELU a partir da fusão do SE e do SL, caracterizando aspectos que contribuíram para a aproximação bem como as implicações comunitárias da fusão em algumas localidades onde, por algumas décadas, haviam se cristalizado os conflitos entre os dois sínodos.

A Escola de Teologia, depois transformada em Faculdade de Teologia, como já referido, teve papel fundamental na aproximação dos sínodos que formaram a Federação Sinodal/IECLB e também para a posterior fusão do SL e do SE. A formação teológica num único centro levou à propagação de um discurso comum, ainda que ele pudesse assumir diferentes perspectivas. O discurso comum favoreceu o diálogo e a cooperação. A convivência de estudantes dos diferentes sínodos na Escola de Teologia também levou à formação de laços significativos entre os estudantes que, mais tarde, no ministério, continuariam a ser cultivados. Não por último, a necessidade de formação dos obreiros por conta própria foi sentida também nas comunidades. E, para que houvesse formação, era necessário haver instalações para tal, o que levou à cooperação comunitária para a construção da Escola de Teologia e todas as suas dependências. Todos os entrevistados destacaram a formação teológica nesse centro como fator marcante para o diálogo

[24] WEINGÄRTNER, 2009. PRIEN, 2001, p. 423. FISCHER, Joachim. Breve História da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). **Formação teológica em terra brasileira**. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

e cooperação[25].

Para a aproximação do SE e do SL durante as décadas de 1950 e 1960 contribuiu especialmente o trabalho com jovens. Este trabalho já havia iniciado na década de 1930 nos sínodos, mas foi reprimido pela nacionalização. A partir de 1954, ele foi fortalecido pelos congressos da juventude, que começaram a ser organizados pelos jovens pastores que haviam estudado em São Leopoldo. Desde o primeiro congresso, em Brusque, houve a participação de jovens provenientes dos dois sínodos. A importância desse trabalho para a aproximação do SL e do SE se reflete no fato de que os dois pastores do SE responsáveis pelos congressos da juventude foram também nomeados para integrarem a comissão intersinodal que deveria elaborar um anteprojeto de estatutos para o SELU[26].

A análise do processo de fusão entre o SL e o SE revelou que a principal dificuldade deve ser situada na parte organizacional e administrativa. A problemática em torno da presidência do SELU revelou isso de forma bastante explícita, mas também as discussões sobre a sede do novo sínodo, o status das comunidades no Espírito Santo e a dificuldade para a introdução de um caixa comum[27]. Mesmo assim, a fusão concretizou-se em 20 de outubro de 1962, em Curitiba. O SELU teve existência breve, até 1968, quando a IECLB passou por uma completa reestruturação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir, portanto, que a formação e a consolidação da IECLB não representaram a superação ou anulação dos conflitos comunitários e sinodais. A partir desta análise foi possível concluir que os conflitos comunitários, que eram

---

[25] THIEL, Affonso. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. 5 ago. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade. WEINGÄRTNER, 2009. EHLERT, Heinz. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Curitiba, 13 ago. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade. WEINGÄRTNER, Lindolfo. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Brusque, 7 jul. 2010. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade. PISKE, Meinrad. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Brusque, 7 jul. 2010. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

[26] WEINGÄRTNER, 2010; PISKE, 2010; EHLERT, 2009; EHLERT, Heinz. Juventude Evangélica... um capítulo de história. In: BRUECKHEIMER, João Pedro (org.). **Há Sinais de Paz e de Graça**. Blumenau: Otto Kuhr, 2003.

[27] SCHLIEPER, D. E. **Carta „An die Herren der Intersynodalen Vorstandssitzung vom 10. April“**. São Leopoldo, 30 mar. 1962, 2 p.

anteriores à constituição dos sínodos, permaneceram ao longo das suas trajetórias e continuaram presentes mesmo após a fusão, embora fossem tratados em cada momento da história sob diferentes perspectivas.

Portanto, os itinerários do luteranismo em SC e no PR constituem-se de complexas trajetórias de instituições e indivíduos rumo a uma unidade do luteranismo nestas regiões. Nesse sentido, compreender o desenvolvimento local das comunidades eclesiais na perspectiva da imigração germânica para o Brasil ao longo do século XIX é fundamental. Também a pluralidade que lhe é particular não pode ser ignorada. As formações eclesiais sinodais estão inseridas nesse desenvolvimento, marcado também pelas políticas das instituições de origem de imigrantes e clérigos.

Da mesma forma, é marcante no itinerário do luteranismo em SC e no PR o desenvolvimento dos nacionalismos europeu e brasileiro na primeira metade do século XX, levando inicialmente ao diálogo e depois à necessidade de uma reorientação teológica diante da constatação de que não era viável a edificação eclesial sobre pressupostos étnicos.

Não por último, a reorientação no pós-Segunda Guerra, mas que também já estava presente durante o período anterior através de alguns discursos isolados, levou o luteranismo a uma progressiva inserção na realidade brasileira, seja através da formação teológica própria ou pelo trabalho com as novas gerações. Estas questões, por sua vez, converteram-se em fatores que fomentaram a aproximação do SL e do SE, que inicialmente haviam sido concebidos separados.

REFERÊNCIAS

BANTON, Michael. **A idéia de raça**. São Paulo: Martins Fontes, 1979.

CLAAS, Armando Emílio. História da Paróquia Evangélica Luterana Apóstolo Pedro: primórdios da comunidade evangélica de Jaraguá do Sul. In: KLUG, João. **Presença e atuação da Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Jaraguá do Sul**. Porto Alegre: Metrópole, 2008, p. 21-22.

DREHER, Martin N. **Igreja e Germanidade**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

EHLERT, Heinz. Juventude Evangélica... um capítulo de história. In: BRUECKHEIMER, João Pedro (org.). **Há Sinais de Paz e de Graça**. Blumenau: Otto Kuhr, 2003.

EHLERT, Heinz. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Curitiba, 13 ago. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

FISCHER, Joachim. Breve História da Faculdade de Teologia. In: HOCH, Lothar (Ed.). **Formação Teológica em Terra Brasileira**. São Leopoldo: Sinodal, 1986.

FUGMANN, Wilhelm. **Os Alemães no Paraná**: livro do centenário. Ponta Grossa: UEPG, 2008.

GASSMANN, Günther; HENDRIX, Scott. **As Confissões Luteranas**: uma introdução. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). **Identidade e Diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

HOBSBAWM, Eric. Etnia e nacionalismo na Europa de hoje. In: BALAKRISHNAN, Gopal. **Um Mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

KLEUTING, Harm. Konfessionalisierung. In: BETZ, Hans Dieter, BROWNING, Don S., JANOWSKI, Bernd, et. all. (Hrsg.) **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Vol. 4. 4.ed. s.l.: Mohr Siebeck, 1998[?]. p. 1547-1548.

KRAUSE, Henrique. **Lutherische Synode in Brasilien**: Geschichte und Bekenntnis. Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1993. 347 p. (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, 10).

LANGE, Wilhelm. Aus den Erinnerungen eines alten Pfarrers. **Der Christenbote**, Blumenau, n.4, 15. Jahrgang, April 1922.

LINDBERG, Carter. **As Reformas na Europa**. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

NADALIN, Sérgio Odilon. Paraná: ocupação do território, população e migrações. Curitiba: SEED, 2001.

NÜSSEL, Friederike. Unionen, kirchliche. In: BETZ, Hans Dieter, BROWNING, Don S., JANOWSKI, Bernd, et. all. (Hrsg.) **Religion in Geschichte und Gegenwart**. Vol. 8. 4. ed. s.l.: Mohr Siebeck, 1998[?]. p. 749-752.

PISKE, Meinrad. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Brusque, 7 jul. 2010. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

POUTIGNAT, Philippe & STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

PRIEN, Hans Jürgen. **Formação da Igreja Evangélica no Brasil**: das comunidades teuto-evangélicas de imigrantes até a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

RAMBO, Arthur Blasio. **O Associativismo teuto-brasileiro e os primórdios do cooperativismo no Brasil**. [s.l.]: EDUNI-SUL, 1988.

RIETH, Ricardo W. Imigração, colonização e associativismo evangélico: acerca da presença da "Associação/Obra Gustavo Adolfo" no Brasil, **Estudos Teológicos**. São Leopoldo, v. 43, n. 1, p. 114-123, 2003.

SCHLIEPER, D. E. Carta „An die Herren der Intersynodalen Vorstandssitzung vom 10. April". São Leopoldo, 30 mar. 1962. 2 p.

SCHRÖDER, Ferdinand. **Brasilien und Wittenberg**: Ursprung und Gestaltung deutschen evangelischen Kirchentums in Brasilien. Berlin/Leipzig: Walter Gruyter, 1936.

SEYFERTH, Giralda. **Nacionalismo e Identidade Étnica**. Florianópolis: Fundação Catarinense de Cultura, 1981.

TILLICH, Paul. **História do Pensamento Cristão**. São Paulo: ASTE, 1988.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**. 4. ed. Brasília: Editora da UNB, 1999.

WEINGÄRTNER, Lindolfo. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Brusque, 7 jul. 2010. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

WEINGÄRTNER, Nelson. **Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Timbó, 2 set. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

WEINGÄRTNER, Nelson. 100 anos da Missão Luterana "Gotteskasten" no Brasil. In: **Dia da Igreja**: dia 19 de outubro de 1997, Estrada da Ilha – Joinville. p. 3-10.

WIRTH, Lauri Emilio. **Protestantismus und Kolonisation in Brasilien**. Erlangen: Ev.-Luth. Mission, 1992. (Erlanger Monographien aus Mission und Ökumene, 15).

WÜSTNER, Fr. São Leopoldo. **Begruendung des Antrages zu Punkt 15 des Protokolls der Sitzung des Rates des Bundes der Synoden** (Evang. Kirche Luth. Bekenntnsses) am 11. und 12. Maerz 1958 in São Leopoldo. AHIECLB, SL7/2/027/1.